

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

**EDUCAÇÃO BASEADA EM COMPETÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO DA
ENFERMAGEM BRASILEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

Priscila Rodrigues Andrade

Priscila Rodrigues Andrade

**EDUCAÇÃO BASEADA EM COMPETÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO DA
ENFERMAGEM BRASILEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Teófilo Otoni, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elizabeth Mendes das Graças.

“Porque dele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas;
glória pois a Ele eternamente. Amém.” (Rom. 11:36)

AGRADECIMENTOS

Eu não somente agradeço, mas glorifico, honro, adoro, exalto, louvo, bendigo, enalteço e engrandeço o nome do Senhor Jesus, o único Salvador e Autor da minha fé!

Minha família está em primeiro plano neste mundo terreno, com seu apoio, dedicação, carinho e suporte em todos os sentidos. Tudo o que eu venha falar a respeito dos meus pais será pouco diante da excepcionalidade deles, só posso resumir de uma forma: meus pais são inenarráveis!!! E meu irmão... ah, ele é simplesmente incrível, com sua inteligência incomparável. E o admiro tanto, que ele nem imagina... Obrigada pelo apoio sempre!

Meu (recém) marido que desde o começo me incentivou tanto que não me deixou desistir já na etapa inicial do curso, e muito menos no final dele, onde eu com a cabeça só pensando em casamento, queria largar tudo pro alto. Só você mesmo!

Agradeço à minha querida e dedicada orientadora Elizabeth Mendes, que de tão competente, atenciosa e preocupada com a qualidade, só pôde ganhar enorme admiração e reconhecimento da minha parte. Só posso dizer que tive muita sorte por tê-la ao meu lado durante a orientação. Obrigada pela paciência e por não ter desistido de mim! Porque se eu fosse você, teria desistido de mim mesma!

Às tutoras Tânia Picardi e Cinara Hollerbach, pela atenção, compreensão e apoio sempre dispensados à turma, de forma carinhosa, acolhedora e incentivadora.

Aos colegas de curso, pelo enriquecimento com a vivência e com as experiências trocadas durante todo o curso. Agradeço em especial à colega Schirlei Dohler, pela sua amizade sincera, além da atenção e apoio sempre a postos quando necessário. Valeu, amiga!

Não poderia deixar de agradecer também aos meus colegas de trabalho, que contribuíram na troca de plantões, nas mudanças de data e entenderam minha impossibilidade de trocar com eles. Obrigada pela compreensão e força, pessoal!

Agradeço, finalmente, não por ser menos importante, mas porque sei que eles são especiais o suficiente para entender que aos irmãos em Cristo, o Senhor dá grande benção, por viver em união sempre!

RESUMO

Trata-se de um estudo cujo objetivo buscou analisar o uso da educação baseada em competências no processo de ensino-aprendizagem no ensino de Enfermagem no Brasil. Teve por estratégia metodológica a revisão integrativa da literatura, que se caracteriza como um estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada a partir das bases de dados LILACS e BDENF, considerando o descritor “educação baseada em competências” e os termos “enfermagem” e “currículo por competências”. A amostra de 13 estudos foi selecionada de uma população composta de 60 publicações indexadas em um período de 5 anos. Com a análise dos dados tornou-se possível identificar e discutir quatro categorias temáticas: avaliação e competências; currículo e competências; formação profissional e competências; e, processo ensino-aprendizagem e competências. Verificou-se que a enfermagem tem se preocupado em refletir sobre o assunto e nos vários estudos consultados ficou evidenciada a relevância das competências na formação acadêmica, para que o profissional com conhecimento e habilidade possa realizar uma prática responsável, ética, reflexiva e contextualizada na realidade econômica, social e política da sociedade onde está inserido. Foi unânime entre os autores consultados o desejo que este paradigma se formalize como o fio condutor do ensino de enfermagem brasileiro.

Descritores: Educação Baseada em Competências. Currículo por Competências. Enfermagem.

ABSTRACT

This is a study whose aim sought to analyze the use of competency-based education in the teaching-learning in nursing education in Brazil. Methodological strategy was to integrative literature review, which is characterized as an exploratory descriptive study with quantitative approach. The survey was conducted from the databases LILACS and BDENF considering the descriptor competency-based education and nursing terms of competencies and curriculum. A sample of 13 studies was selected from a population composed of 60 publications indexed in a period of five years. By analysis of data has become possible to identify and discuss four themes: the assessment and competencies, curriculum and competencies and skills training, and teaching-learning process and competencies. It was found that nursing has been concerning to reflect about the subject and in several consulted studies the authors emphasize the relevance of skills in academic, in order to the professional with the knowledge and ability to perform a responsible, ethical, reflective and contextualized practice in economic realities, social and political society where it entered. It was unanimous among the authors found that the desire to formalize this paradigm as the guiding principle of nursing education in Brazil.

Keywords: Competency-Based Education. Curriculum by Competencies. Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	12
2.1	Descrição do método.....	12
2.2	População do estudo.....	13
2.3	Amostra	15
2.4	Variáveis do estudo e instrumento para coleta de dados.....	15
2.5	Análise dos dados.....	16
3	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	16
4	DISCUSSÃO	23
4.1	Avaliação e competências.....	25
4.2	Currículo e competências	29
4.3	Formação profissional e competências	30
4.4	Processo ensino-aprendizagem e competências	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS	36
	ANEXO I - Instrumento para Coleta de Dados.....	41

1 INTRODUÇÃO

A formação baseada em competências tem raízes na década de 1920 nos Estados Unidos, mas só se destacou depois de 1960, quando aflorou o debate sobre o distanciamento da formação acadêmica com a realidade profissional e social do aluno. Um dos pioneiros a tratar do assunto foi o psicólogo americano David McClelland, que considerava os tradicionais exames acadêmicos deficientes para garantir o bom desempenho no trabalho e uma perspectiva de êxito na vida social dos educandos. Logo, houve a necessidade da busca de outras variáveis que pudessem prever melhores resultados no processo ensino-aprendizagem superando os problemas existentes. Dessa forma fortaleceu o movimento denominado de “Ensino baseado em competências” por volta de 1970 (NUNES; BARBOSA, 2009).

Tem-se percebido que o enfoque pedagógico da educação tradicional, centrada na pessoa do professor e na transmissão de conhecimentos visando manter os valores das classes sociais dominantes vem perdendo terreno, mesmo que lentamente, para as novas práticas educativas. Os modelos conservadores fundamentados em conteúdos e com ênfase em controlar, doutrinar e condicionar os educandos para objetivos pré-determinados, que nem sempre lhe dão possibilidades de participarem de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem, vem cedendo lugar a projetos cuja prioridade é o aluno. A relação professor-aluno deixa de ser pensada enquanto uma iniciativa vertical para assumir a forma horizontal, na qual todos os envolvidos são aprendizes. O ensino passa a ter caráter dialógico, onde a sala de aula transforma-se em espaço que permite realizar um trabalho conjunto, interativo e produtivo (WALDOW, 2009; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Em se tratando do modelo de formação por competências, a proposta defende mudanças de uma prática educativa centrada nos saberes disciplinares para outra que produza habilidades exigidas a cada situação específica. Para tal, preconiza-se a superação de matrizes curriculares cuja formação se apoia unicamente nos conteúdos e objetivos disciplinares, por práticas alternativas que possibilitem a aproximação entre teoria e prática, contribuindo para a efetiva práxis no processo ensino-aprendizagem. Sob essa ótica, a formação educativa adquire novos olhares, e a definição de competências terminais exigíveis ao final do curso, ano ou módulo, são detalhadamente explicitadas e descritas considerando o seu conceito e ações propostas, avaliadas com critérios de desempenho previamente definidos (NUNES; BARBOSA, 2009).

Neste paradigma, as competências são entendidas dentro de esquemas mentais que funcionam como operações de natureza social, emocional, psicomotora ou cognitiva, desenvolvidas pelos estudantes, de maneira que a aprendizagem seja voltada para uma construção mental integral. Isto é, uma construção que articule saberes específicos e experiências, não se resumindo apenas ao “saber fazer”, mas ao “saber ser”, ser sujeito social em quaisquer instâncias, além do âmbito do trabalho (JÚNIOR; GRÍGOLI; IVO, 2011).

A tomar como parâmetro o novo modelo descrito, o processo ensino-aprendizagem do profissional em saúde, incluindo a Enfermagem, precisa ser pensado de forma integral, a fim de que possa abranger não só as habilidades técnicas, mas também as potencialidades sociais do aluno com vistas, sobretudo, a torná-lo um cidadão crítico diante da vida.

Como aluna do “Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional em Enfermagem”, durante as reflexões realizadas sobre o ensino brasileiro, pude perceber o quanto as estratégias pedagógicas ainda permanecem arraigadas no tradicionalismo. O enfoque tecnicista conservado nas práticas de ensino não contempla o indivíduo na integralidade do “saber” e do “ser”, aborda apenas o “saber-fazer”, dificultando tanto o crescimento profissional do aluno quanto o seu desenvolvimento como cidadão social e crítico. É um processo educacional que não permite a pessoa agir como ator e autor de sua própria história, seja na escola ou em outros âmbitos de sua vida, impossibilitando-o de exercer a cidadania com posturas consciente, reflexiva e responsável.

Apesar de alguns enfermeiros docentes demonstrarem preocupação com este cenário da formação profissional e proporem mudanças sugerindo novas abordagens de ensino, especialmente, o uso da educação baseada em competências, pude verificar em buscas iniciais, nas bases de dados ligadas à saúde, que não existia, até aquele momento, nenhum compilado que retratasse a dimensão destas reflexões no meio acadêmico da enfermagem. Diante de minhas inúmeras dúvidas e interrogações a respeito da temática, aliadas ao interesse e necessidade de aprofundar os conhecimentos como futura especialista em educação na área em que atuo, senti-me impulsionada a buscar trabalhos com possíveis reflexões ou relatos de experiências que tratassem desta filosofia de ensino na enfermagem.

Assim, de maneira informal, iniciei a minha procura e depois, diante do compromisso de elaborar uma pesquisa para concluir o curso de especialização, retomei o estudo da temática com mais envolvimento, pois vi no assunto uma oportunidade de construir a investigação científica que deveria realizar.

Considerando a educação baseada em competências uma estratégia de ensino que reflete diretamente na qualidade da assistência da enfermagem, procurei com o presente

estudo, uma reflexão que delineasse o perfil das publicações relacionadas ao assunto, indexadas nas bases de dados nos últimos anos. Desta forma, foi possível construir uma fonte de informações diferenciada que permitirá a consulta de pesquisadores, docentes e outros interessados sobre o tema.

Para guiar a pesquisa elaborou-se a seguinte questão norteadora:

O que tem sido publicado sobre a educação baseada em competências pela enfermagem brasileira?

Em concordância com a pergunta optou-se pelo objetivo:

Realizar a síntese e a análise das publicações científicas sobre a educação baseada em competências no ensino da enfermagem brasileira.

2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

2.1 Descrição do método

Para a investigação foi adotada como estratégia metodológica a revisão integrativa da literatura, portanto, trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa.

A revisão integrativa da literatura é um dos métodos de pesquisa utilizados na “Prática Baseada em Evidências (PBE)” que emerge como uma metodologia capaz de proporcionar a síntese do conhecimento, além de permitir a aplicabilidade dos resultados de estudos significativos e evidências na prática clínica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Relatada na literatura desde 1980 como método de pesquisa, a revisão integrativa tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de outros estudos sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do assunto investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Dentre os métodos de revisão, a revisão integrativa é o mais amplo, sendo bastante vantajoso, pois permite a inclusão simultânea de estudos experimentais e não experimentais, proporcionando uma compreensão abrangente do fenômeno analisado. Ao admitir a combinação de dados de literatura teórica e empírica, é possível incorporar trabalhos com diferentes finalidades e propósitos.

A variedade na composição da ampla amostra deste método integrativo, em conjunto com a multiplicidade de propostas e finalidades oferecidas por ele, proporciona um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos de teorias ou questões de saúde relevantes para a enfermagem (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Pode-se dizer que,

[...] é um método valioso para a enfermagem, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos (Mendes, Silveira, Galvão, 2008, p.759).

Ao construir esta revisão integrativa, foram utilizadas as seis fases que compõem tal investigação:

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora, que retrata o problema e o questionamento de pesquisa;

2ª Fase: busca da amostragem nas bases de dados da literatura, fundamentada nos critérios de inclusão e exclusão;

3ª Fase: coleta de dados, realizada através da organização dos estudos pré-selecionados e selecionados;

4ª Fase: análise crítica e categorização dos estudos;

5ª Fase: discussão dos resultados, embasada na análise e interpretação dos dados;

6ª Fase: apresentação da revisão integrativa, que consiste na criação de um documento que descreva o processo da revisão de forma detalhada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

2.2 População do estudo

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases eletrônicas de dados contidas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizadas as bases: “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde” (LILACS) e a “Base de Dados de Enfermagem” (BDENF). Como “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS) identificou-se a expressão “educação baseada em competências” e para ampliar a busca incluiu-se o termo “enfermagem” e as palavras-chave “currículo por competências”.

A população foi constituída por todas as publicações indexadas nas bases de dados selecionadas no período de 2006 a outubro de 2011, perfazendo um total de 103 publicações, 60 destas publicadas no período de 5 anos. Todas apresentadas em formato de artigo.

Após leituras dos 60 resumos encontrados foram eliminados 47 estudos tomando como parâmetros os critérios pré-determinados de exclusão, conforme representados na tabela abaixo.

QUADRO 1

Distribuição das publicações excluídas por motivo e base de dados – 2011.

Publicação Bases	Indisponível on-line	Não se aplicam	Repetidos	Outro idioma	Frequência
					n°
BDENF (Descritor: educação baseada em competências)	1	10	0	0	11
LILACS (Descritor: educação baseada em competências e o termo: enfermagem)	0	4	16*	6	26
LILACS (Palavra-chave: currículo por competências e o termo: enfermagem)	0	3	2*	5	10
TOTAL	1	17	18	11	47

Nota: *Os artigos repetidos foram citados na base LILACS onde houve as exclusões, pois já haviam sido selecionados na BDENF, consultada em primeiro lugar.

2.3 Amostra

Para seleção da amostra foram definidos os critérios de inclusão, isto é: resumos e textos completos sobre o tema disponíveis gratuitamente online, publicados em português e indexados entre 2006 a outubro de 2011. A amostra final foi constituída de 13 publicações.

A tabela a seguir demonstra a relação entre a população e a amostra encontrada no estudo.

QUADRO 2

Representação das fontes, estratégias de busca, população e amostra do estudo - 2011.

FONTE	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	POPULAÇÃO	AMOSTRA
LILACS	"educação baseada em competências" [descriptor de assunto], "enfermagem" [termo], "currículo por competências" [palavra-chave].	41	5
BDENF	"educação baseada em competências" [descriptor de assunto].	19	8
TOTAL		60	13

2.4 Variáveis do estudo e instrumento para coleta de dados

Levou-se em consideração três vertentes para delimitar as variáveis da investigação. Na primeira ligada aos autores foram considerados: nome, profissão, área de atuação, instituição sede, titulação. Em relação à publicação adotou-se como prioridade: título do periódico, fonte, ano de publicação. Quanto às variáveis ligadas ao estudo tomou como

referência: tipo de publicação, título, delineamento do estudo, objetivo, conteúdo, resultados, conclusões. As variáveis foram delimitadas para construir o instrumento de modo que os dados coletados fossem capazes de responder o objetivo proposto. Foi elaborado um formulário com tópicos abertos e fechados que permitissem uma análise criteriosa das publicações selecionadas.

2.5 Análise dos dados

Após a definição da amostra e coleta de dados, foram realizadas leituras sucessivas no intuito de categorizar o conteúdo de cada estudo e encontrar aproximações entre eles em relação ao enfoque da temática pesquisada. Com a articulação entre os vários textos, foram identificadas algumas abordagens centrais que se convergiam, formando assim quatro categorias temáticas. Durante esta análise inicial foi construído um quadro sinóptico que representasse a categoria, o nome do(s) autor(es), os objetivos, os resultados e conclusões de cada estudo analisado (**QUADRO 3**).

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A construção do quadro de resumo apresentado abaixo permitiu uma visualização ampla de todos os estudos e a elaboração de uma análise inicial para categorizá-los. Junto com os dados restantes levantados pelo formulário e as leituras sucessivas das publicações selecionadas, foi possível realizar a análise dos resultados, a discussão das categorias e a conclusão da presente investigação.

QUADRO 3

Síntese das publicações incluídas na revisão integrativa, segundo categoria do estudo, autores, objetivo, método, resultados e conclusões.

CATEGORIA	AUTORES	OBJETIVO/ MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
AVALIAÇÃO E COMPETÊNCIAS	Egry EY, Marques CMS, Fonseca RMGS.	Relatar a experiência de construção da metodologia de avaliação de competências, buscando mostrar os pressupostos, as estratégias de avaliação e as provas que a compõem. Estudo do tipo relato de experiência.	Os processos avaliativos nesta metodologia crítico-emancipatória poderão se constituir no despertar dos educadores para a “necessidade de construir junto aos educandos a habilidade de entender a educação de uma nova forma, dialógica, problematizadora e libertadora.”	Conclui-se afirmando a relevância deste processo, que será aplicado em diferentes cenários das práticas de enfermagem no Brasil e possibilitará o desenvolvimento e capacitação tanto dos avaliados como dos avaliadores.
	Laluna MCMC, Ferraz CA.	Analisar os sentidos da avaliação na formação de enfermeiros, orientada por competência, utilizando o referencial de análise das práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. Estudo com abordagem construcionista.	Na análise dos dados, foi reconhecido que a maioria dos repertórios linguísticos reporta-se à avaliação tradicional e à noção de competência baseada na matriz construtivista francesa.	Observou-se a presença de repertórios que produzem sentidos de renovação da prática avaliativa baseada na avaliação democrática e na matriz dialógica de competência.
	Tronchin DMR et al.	Relatar a experiência da construção de um instrumento de avaliação discente, considerando os prognosticadores: planejamento, tomada de decisão, supervisão, administração de recursos humanos, administração de recursos materiais, sistema de informação, relacionamento interpessoal,	A avaliação discente tem promovido a responsabilidade e o compromisso do aluno, buscando soluções para o enfrentamento dos problemas do ensinar e do aprender, configurando-se em um processo participativo de ação-reflexão-ação, visando a transformar a	Tendo em vista que esta avaliação por competência é um processo complexo, envolvendo alunos, docentes e enfermeiros do campo, reconhece-se a necessidade de ampliar as discussões e proceder à análise, tanto do instrumento como do desenvolvimento desse processo.

		responsabilidade, envolvimento e estudo de caso.	construção do conhecimento.	
		Estudo do tipo relato de experiência.		
CURRÍCULO E COMPETÊNCIAS	Paranhos VD, Mendes MMR.	Identificar a percepção dos estudantes do bacharelado na EERP/USP, sobre o processo de ensino-aprendizagem, nas disciplinas Seminário Integrado, cuja proposta era adotar metodologia ativa e currículo integrado, orientado por competência. Estudo qualitativo, descritivo, exploratório	Da análise temática realizada sobre essas avaliações, evidenciou-se que os estudantes gostam das disciplinas, destacaram o papel do professor/facilitador nos momentos do ciclo pedagógico e sua aprendizagem, registrados em portfólio.	Valorizaram a experiência em cenário da Atenção Básica à Saúde, baseada na interlocução teórica à prática profissional e aproximação dos pressupostos do SUS, desde o princípio do curso.
	Peres AM, Ciampone MHT.	Descrever as competências gerais citadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e relacionar os conhecimentos necessários para a formação dessas competências. Estudo do tipo reflexão teórica.	Nas Diretrizes Curriculares Nacionais com ênfase nas funções administrativas, destacam-se o planejamento, organização, coordenação, direção e controle dos serviços de saúde, além dos conhecimentos específicos da área social/econômica.	Essa classificação trouxe algumas reflexões conceituais que permitem analisar o trabalho do enfermeiro e as relações entre gerência e assistência.
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E COMPETÊNCIAS	Chiesa AM et al.	Discutir a formação dos profissionais de saúde na perspectiva da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com enfoque na promoção da saúde. Método não explicitado.	Toma-se como eixo da formação o empowerment, que leva ao desenvolvimento de competências. A categoria empowerment é um dos eixos centrais da promoção da saúde. No campo da promoção da	A integração ensino-serviço e a utilização de metodologias ativas de ensino são apontadas como estratégias para a formação voltada para o mundo do trabalho e para as necessidades da população, visando o aprendizado significativo.

		saúde e no novo paradigma da formação dos profissionais, esta categoria visa contribuir para o fortalecimento dos sujeitos envolvidos, permitindo-lhes visualizar e enfrentar os determinantes do processo saúde-doença sob uma nova visão de mundo.	
Domenico EBL, Ide CAC.	Identificar as competências de graduados em enfermagem e os fatores que interferem no exercício dessas competências. Estudo qualitativo.	Os dados coletados permitiram a categorização em famílias de competências e respectivas competências específicas que evidenciaram um mapeamento coerente e pertinente à cultura do trabalho na profissão; e a busca pela formação generalista, para os discentes.	O mapeamento refletiu as competências que são pertinentes aos enfermeiros, porém revelou uma intencionalidade não conquistada no âmbito da prática.
Leonello VM, Oliveira MAC.	Construir perfil de competências para ação educativa da enfermeira, a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Estudo exploratório e qualitativo.	A análise do material empírico, resultou a construção de dez competências para ação educativa da enfermeira.	A necessidade de ressignificar a ação educativa, na perspectiva da Educação Popular, implicando o desenvolvimento de competências mediante oportunidades pedagógicas participativas.
Silva KL, Sena RR.	Analisar o processo de mudança na educação de enfermagem, vivenciado pelos cursos de enfermagem das	Os resultados demonstram a posição do estudante como sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem,	Conclui-se que, apesar dos esforços, a orientação da formação e a definição do perfil profissional nos cenários do estudo

		instituições brasileiras que desenvolveram o Projeto UNI (Uma Nova Iniciativa na Educação dos Profissionais de Saúde).	a partir de um movimento de transformação das estruturas acadêmicas.	estão voltadas às exigências do mercado de trabalho, sendo incipiente a formação baseada em áreas de competências.
		Estudo qualitativo, descritivo, exploratório.		
<u>PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E COMPETÊNCIAS</u>	Dell'Acqua MCQ, Miyadahira AMK, Ide CAC.	Caracterizar, numa visão longitudinal, a constituição das competências assistenciais nos cursos de graduação em Enfermagem contidas nos planos de ensino. Estudo qualitativo, exploratório-descriptivo.	Os dados evidenciaram uma organização curricular centrada em disciplinas, mantendo lógicas internas aparentemente refratárias às organizações somáticas.	Como proposta, o estudo trouxe reconsiderações para o processo de ensino-aprendizagem e influência da concepção construtivista na proposição das competências clínicas.
	Pinhel I, KurcgantP.	Discutir os conceitos de competências docentes no ensino de enfermagem no Brasil, partindo do resgate, deste conceito, no mundo do trabalho. Estudo teórico-analítico.	O ensino de enfermagem realizado em um ambiente específico, efetiva os fenômenos pedagógicos em meio a relações complexas, que ocorrem entre professor, aluno, paciente e família. Assim, o docente e o enfermeiro-educador vivenciam as atividades de ensino-aprendizagem em enfermagem, nos processos de trabalho educacional, assistencial e gerencial.	Para esta nova conformação do processo de ensino-aprendizagem, é necessário que não só os novos enfermeiros, mas também os atuais e futuros enfermeiros-professores, desenvolvam competências que os possibilitem a pensar e agir com ética e ousadia.
	Santos EP, Ciampone MHT.	Analisar a percepção dos estudantes de enfermagem do	Os fatores que determinam ou influenciam a	Os resultados apontam que os graduandos compreendem a

	<p>sétimo e do oitavo semestre do curso de graduação quanto às competências gerenciais que adquiriram durante a graduação e oferecer subsídios à área de conhecimento da administração em enfermagem para reformulação do processo de avaliação baseado em competências.</p> <p>Estudo quanti-qualitativo.</p>	<p>percepção dos alunos a respeito de que apenas no quarto ano Conseguem visualizar o conjunto das atividades assistenciais e gerenciais do enfermeiro explicam-se pelo modo de organização das disciplinas na grade; pela falta de integração entre elas, pela descontinuidade das abordagens.</p>	<p>necessidade de que a formação deles seja baseada em competências, porém consideram que existe forte dicotomia teórico-prática.</p>
Waldow VR.	<p>Trazer algumas reflexões e revisões sobre educação e ensino de enfermagem e as tendências que se apresentam, dando ênfase a um ensino centrado no cuidado.</p> <p>Estudo do tipo reflexão teórica.</p>	<p>Experiências curriculares propondo um ensino com destaque no cuidado, paulatinamente têm sofrido um acréscimo na Enfermagem. Nas reflexões sobre educação e as competências mais solicitadas na atualidade, percebe-se que o cuidado é uma das tendências, entre outras apontadas, e uma das metas para sua concretização é investir no preparo docente.</p>	<p>Em um ensino centrado no cuidado, havendo aceitação e reconhecimento de seu valor, docentes passam a modificar suas posturas, valorizando a si próprios e aos outros. As relações se modificam, a motivação aumenta e o compromisso ensino-aprendizagem torna-se uma tarefa agradável e interessante. Em relação as competências existem quatro dimensões que o docentes deveriam trabalhar com os alunos: a dimensão técnica, estética, política e ética.</p>

Todos os trabalhos selecionados nos bancos de dados para comporem a amostragem, foram indexados em forma de artigo.

O periódico que mais publicou sobre o tema aqui tratado foi a *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, com quatro artigos (30,7%), seguida pela *Revista da Escola de*

Enfermagem da USP e pela *Acta Paulista de Enfermagem*, cada uma com dois estudos (15,4%). As Revistas *Ciência, Cuidado e Saúde*, *Cogitare Enfermagem*, *Texto & Contexto Enfermagem*, *O Mundo da Saúde* e *Revista Mineira de Enfermagem* publicaram um artigo (7,7%) cada uma. Todos os periódicos destinam-se à área de saúde, especialmente à Enfermagem.

Constatou-se que houve estudos publicados em todos os anos no período de 2006 a 2010, exceto nos meses pesquisados de 2011. O maior número de publicação foi em 2006, com quatro artigos (30,7%), seguido de 2007 e 2009, com três estudos cada um (23,1%), 2008 com dois (15,4%) e 2010, com um (7,7%). Dos treze artigos da amostra, cinco (38,5%) são derivados de teses de doutorado.

Os treze estudos selecionados foram elaborados por trinta e dois autores. Destes, treze eram enfermeiros (40,7%), um odontólogo (3,1%) e um graduando em enfermagem (3,1%). A maior parte, dezessete autores (53,1%), não mencionou a formação acadêmica. Vale salientar que o odontólogo dividia a autoria do trabalho com outros autores enfermeiros.

Em relação à titulação, observou-se que dez (31,3%) eram doutores, sendo três em enfermagem (9,4%), um em psicologia (3,1%), um em educação (3,1%) e cinco (15,7%) não especificaram a área. Identificou-se ainda dois mestres (6,3%), um doutorando, um mestrando e um bacharel, todos ligados à enfermagem (3,1% cada um). Um mestrando (3,1%) não mencionou a área de estudo e quinze (46,9%) autores, não relacionaram o grau de escolaridade.

Grande parte dos autores, trinta (93,7%), tinha vínculo com universidades. Destes, vinte e oito (93,3%) eram docentes, sendo que 22 (78,6%) estavam ligados às escolas de enfermagem assim como dois alunos (7,1%) participantes de projetos de iniciação científica. Dos autores restantes, um (3,1%) atuava no Ministério da Saúde e o outro (3,1%) não mencionou o vínculo empregatício.

A maioria, vinte e nove deles (90,6%) era da região Sudeste, vinte e sete (84,3%) do estado de São Paulo e dois de Minas Gerais (6,3%). Entre os demais, dois pertenciam à Região Sul (6,3%), um do estado do Paraná (3,1%) e um do Rio Grande do Sul (3,1%). Apenas um autor (3,1%) não mencionou a região.

Em se tratando do delineamento dos trabalhos, constatou-se que sete (53,8%) podem ser classificados como estudos primários, cinco (38,5%) como estudos secundários e um (7,7%) não foi possível incluir em nenhuma das categorias anteriores pela ausência de informações que remetessem o tipo de metodologia usada.

Entre os estudos primários, seis (46,1%) utilizaram a abordagem metodológica qualitativa e um (7,7%) realizou estudo quantiqualitativo. Nos estudos secundários, dois (15,4%) usaram o método de revisão integrativa, dois (15,4%) o relato de experiência, e um (7,7%) o método teórico-analítico.

Ao analisar os conteúdos dos estudos selecionados para a amostra, foi possível agrupá-los em quatro categorias de estudo, conforme a tabela abaixo.

TABELA 1

Distribuição das publicações sobre educação baseada em competências por conteúdo – 2011

Conteúdo do estudo	Frequência	
	nº	%
Avaliação e competências	3	23,0
Currículo e competências	2	15,4
Formação profissional e competências	4	30,8
Processo ensino-aprendizagem e competências	4	30,8
TOTAL	13	100

4 DISCUSSÃO

Na análise dos dados coletados na amostra desta pesquisa, constatou-se que a maioria dos autores são oriundos da região Sudeste, seguida pela região Sul. Conforme um dos autores consultados, a distribuição geográfica não uniforme da produção científica tem como justificativa a localização dos cursos de pós-graduação e dos núcleos produtores do

conhecimento que se aglomeram predominantemente nas regiões Sudeste e Sul, respectivamente (CARVALHO, 1998).

Em relação à profissão dos autores, dentre os artigos que foram possíveis identificar esta variável, grande parte eram enfermeiros, o que não causou nenhuma surpresa em se considerando as bases de dados e descritores utilizados para buscar a amostra, todos voltados para a enfermagem. Entretanto, vale acrescentar que de acordo com alguns autores, o incentivo crescente e a procura para publicação de trabalhos por parte da Enfermagem revelam o empenho dos profissionais no sentido de vencer um de seus grandes desafios: o anseio pelo reconhecimento de sua capacidade científica, o que poderá proporcionar um caráter diferencial à imagem social do enfermeiro (ROESE et al., 2005).

Reforçam alguns estudiosos afirmando que a produção científica vem, certamente, demonstrar a posição profissional do enfermeiro por expor a apropriação de conhecimento realizado pela classe (BOCK et al., 2012).

Outros estudos acrescentam que na Enfermagem brasileira atual, tem sido grande a preocupação com a produção de conhecimentos específicos, já que isso representa uma estrutura importante na qualificação, sustentação e aperfeiçoamento da prática profissional, contribuindo com a formação de uma categoria autônoma, responsável e compromissada com as questões ligadas à saúde (RIZZOTTO et al., 2005; SOUZA et al., 2008).

No que concerne à titulação dos autores, a maioria era formada por doutores, dentre aqueles que mencionaram esta informação no trabalho.

A titulação docente está diretamente ligada com o crescimento do conhecimento, revelando que a qualificação do pesquisador tem grande influência sobre os níveis de progresso da produção científica (POBLACIÓN; NORONHA, 2002).

O desenvolvimento da pesquisa desempenha papel essencial nos cursos de pós-graduação, por disponibilizar aos alunos os frequentes avanços do saber, passando a desvendar e agregar os novos conhecimentos a aqueles já adquiridos (TRINDADE; PRIGENZI, 2002).

A atuação como docente e o vínculo com universidades, características encontradas na maioria dos autores consultados, podem se justificar na premissa de que o ensino superior é intrínseco à pesquisa e o educador que atua nesse nível deve ser um pesquisador por natureza do ofício, cabendo a ele a maior responsabilidade de contribuir com a produção de conhecimento (SAVIANI, 1997).

A universidade, portanto, entre outras atividades, tem de ser uma instituição destinada à produção científica, por isso reserva um espaço apropriado para o seu desenvolvimento

através de profissionais que atuam com curiosidade apurada e interesse em várias áreas específicas de estudo (OHIRA, 1998).

Acredita-se ainda que o professor é qualificado na medida em que realiza pesquisas, pois só através dela é que o exercício da docência se torna uma práxis efetiva (GHEDIN, 2012).

Em se tratando do delineamento dos trabalhos, constatou-se que a maior parte era estudos primários com a abordagem metodológica qualitativa.

A alta porcentagem de pesquisas descritivas pode relacionar-se ao crescente aumento de novos pesquisadores e estudantes de pós-graduação que buscam a publicação de estudos mais elaborados. Esse fato também é justificado pelo aumento da investigação de determinados fenômenos ligados à enfermagem, no qual a opção pelo método qualitativo vem garantir melhores resultados. A especificidade e complexidade de certos objetos de pesquisa requerem o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, a fim de que possa desvelar com mais clareza o fenômeno a que se investiga (CARVALHO, 1998).

As variáveis relacionadas ao tema das publicações foram divididas em quatro categorias que serão discutidas a seguir.

4.1 Avaliação e competências

Um dos critérios que permite a análise do desenvolvimento do aluno no processo ensino-aprendizagem é o padrão de competência, o qual deve estar estruturado com vistas à sua futura prática profissional. A competência não é algo objetivo e facilmente constatado, mas pode ser observada no desempenho do educando, que permite a análise de suas habilidades técnicas, cognitivas, atitudinais e outras, com suas ações. Durante o processo educacional, busca-se sempre o aperfeiçoamento dessas habilidades, tidas como imprescindíveis para o exercício profissional (LALUNA; FERRAZ, 2009; TRONCHIN et al., 2008).

Ao contrário do conceito passado de avaliação, demarcado pelo molde tradicionalista de estabelecer critérios objetivos de medida, julgamento e juízo de valor para verificar o desempenho escolar, o conceito atual de análise das competências é amplo, complexo, subjetivo e, sobretudo, preocupado com a formação do aluno. A definição recente estende-se

às relações interpessoais estabelecidas no percurso avaliativo e requer atitudes mais democráticas, participativas e inclusivas, pautadas no compartilhamento do processo ensino-aprendizagem e na negociação dos envolvidos. As ações do aluno passam a ter sentido e finalidade a partir da compreensão e clareza do propósito a ser alcançado com o ensino, neste novo modelo de avaliar (LALUNA; FERRAZ, 2009).

Para a quebra da hegemonia da atividade avaliativa tradicional, que ainda impera em nosso meio, faz-se necessário que os educadores compreendam a subjetividade presente na avaliação e a importância da existência de uma relação dialógica entre educadores e educandos, através de uma comunicação clara e acolhedora. A análise das competências deve ser compreendida como um espaço de aprendizado, que além do diálogo deve permitir a negociação e a confrontação entre as diversas opiniões dos participantes, buscando alcançar transformações e aprimoramento que melhor direcione as ações. Seguindo essas instruções, procura-se minimizar a ocorrência de dificuldades existentes na relação pedagógica e potencializar o inter-relacionamento construtivo e democrático entre os participantes. Além disso, a avaliação das competências visa facilitar a articulação entre a teoria e prática, ao mesmo tempo favorece a construção de aprendizagens significativas que tem por objetivo desenvolver uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a ética e com a transformação da realidade social. É um modo de ensinar e avaliar que almeja mudanças na formação dos alunos de modo a torná-los profissionais responsáveis e cientes da sua importância na busca de possíveis melhorias em sua área de atuação. Espera-se com isso, preparar futuros profissionais para terem atitudes produtivas, positivas e efetivas em quaisquer situações de seu cotidiano, especialmente as conflitantes (LALUNA; FERRAZ, 2009; TRONCHIN et al., 2008).

O diferencial da avaliação por competência está no fato de não aceitar a ideia de somente conferir os conhecimentos como forma de avaliar o desempenho, ela ganha um enfoque mais amplo. Defende o propósito de que haja uma articulação de saberes em ação, habilidades e conhecimentos adquiridos tanto na educação formal quanto na informal, reconhecendo que qualquer espaço é passível de aprendizado e de ensino. Isto porque se espera que o aluno não tenha somente uma formação educativa ou profissional, mas, acima de tudo, uma formação social, cultural e política. Desta maneira, uma das principais metas é proporcionar ao aluno, além do embasamento teórico-científico, estratégias que possibilitem a demonstração do seu conhecimento em ação, não de forma isolada, mas contextualizada com a realidade ao seu redor. Busca-se, então, avaliar o aluno em tarefas mais complexas que

investiga o saber-saber, o saber-fazer e o saber-ser, ou seja, os saberes mobilizadores das competências.

Na avaliação de competências, continua a reflexão dos autores acima, destaca-se a característica formativa, que possibilita ao aluno “aprender a aprender”, conservando assim em seu conceito uma lógica educativa diferenciada. A partir disso, percebe-se o caráter pedagógico deste tipo de avaliação que viabiliza a aplicação, na prática, dos conhecimentos e saberes adquiridos pela pessoa nas diversas situações do seu cotidiano. Neste conceito procura-se valorizar o raciocínio crítico, a atitude consciente e as habilidades adquiridas pelo aluno em suas vivências, de modo a utilizá-las na tomada de decisões que podem surgir no âmbito do trabalho. Assim, é possível avaliar as competências gerais em meio à realidade de cada aluno, permitindo o seu crescimento profissional e pessoal, além de ajudá-lo a identificar fragilidades e lacunas em sua formação e apontar meios de superá-las (EGRY; MARQUES; FONSECA, 2006).

Atrelado a todo este processo de ensino e avaliação, ocorre a conquista do auto desenvolvimento, da auto avaliação e da autocrítica, que são os grandes mobilizadores para que o indivíduo atue com iniciativa e seja capaz de provocar mudanças efetivas não só na sua educação e no seu trabalho, mas na realidade a qual vive, contribuindo para a própria emancipação. Vale salientar que a avaliação é permanente e cooperativa e ocorre em todo o percurso da aprendizagem, não se restringindo apenas aos resultados (EGRY; MARQUES; FONSECA, 2006; PARANHOS; MENDES, 2010; TRONCHIN et al., 2008).

São diversos os instrumentos e métodos utilizados nesta avaliação, cujos procedimentos variam para que se consigam captar as competências do educando em qualquer situação no campo específico de estudo e trabalho. Em geral, utiliza-se a observação, exames escritos, portfólio e outros meios que possibilitam avaliar o conhecimento teórico, as habilidades práticas, as estratégias cognitivas para solução de problemas, o raciocínio crítico-reflexivo, as atitudes e comportamentos éticos, bem como outras posturas do aluno (EGRY; MARQUES; FONSECA, 2006).

Alguns autores fazem questão de ressaltar o portfólio salientando ser um instrumento avaliativo bastante amplo, que exige a tríade diálogo-reflexão-ação com objetivo de estimular o desenvolvimento do educando de forma crítica. Ele também coopera para a redefinição do papel do aluno através da construção do conhecimento integrado e pautado à realidade de cada um, ao estimular o autoconhecimento reflexivo (LALUNA; FERRAZ, 2009; PARANHOS; MENDES, 2010).

Outros estudiosos salientam o papel da auto avaliação, mostrando o valor desta prática para o aluno exercitar o olhar crítico e reconhecer seus limites e possibilidades (TRONCHIN et al., 2008).

Apesar de terem estes recursos metodológicos, avaliar o aluno em todas as habilidades que se espera para formar um bom profissional, constitui uma tarefa difícil a ser enfrentada pelos professores. Mesmo que compreendam a importância de estimular o desenvolvimento das diversas habilidades, a grande dificuldade está em encontrar meios de avaliá-las, principalmente aquelas reconhecidas como atitudinais, isso pela predominância de métodos muito objetivos advindos do sistema tradicional de ensino e, portanto, insuficientes para tratarem os aspectos cognitivos. Para ocorrer mudanças significativas no atual paradigma educacional, certos autores acreditam ser imprescindível a busca e implementação de outras formas avaliativas além das já utilizadas. A reconstrução da avaliação requer instrumentos que minimizem a dicotomia entre teoria e prática e que atendam as várias habilidades, alicerçados numa metodologia crítica, em consonância com o processo ensino-aprendizagem ativo e significativo (LALUNA; FERRAZ, 2009; TRONCHIN et al., 2008).

Os professores precisam se empenhar nestas novas buscas para implantarem, com êxito, mudanças que possam atender, sobretudo, as necessidades individuais e coletivas dos alunos. Junto a isso, aqueles que avaliam, precisam ressignificar o seu olhar no sentido de garantir uma observação que atenda seus propósitos (LALUNA; FERRAZ, 2009).

De forma complementar e simultânea aos esforços individuais dos professores, as instituições de ensino também devem realizar mudanças estruturais na metodologia avaliativa utilizada. Elas precisam refletir sobre as atuais concepções educacionais, visando uma reorientação de suas estratégias, métodos e materiais didáticos que compõem os processos avaliativos em uso (EGRY; MARQUES; FONSECA, 2006).

Deste modo, todas as mudanças que se pretende fazer nas práticas avaliativas vão exigir um trabalho conjunto entre instituições formadoras e professores para que se engajem na construção de projetos e atitudes inovadoras. Espera-se com este empreendimento, que a postura de fiscalização e julgamento das competências dê lugar a uma nova cultura de inclusão social e democrática, baseadas na participação, negociação, autonomia, responsabilidade e comprometimento com a aprendizagem e com a formação integral do aluno (LALUNA; FERRAZ, 2009).

Por tudo que se tem refletido, é uma verdade o reconhecimento de que se devam ampliar as discussões a respeito dos instrumentos avaliativos, ao mesmo tempo em que há de se considerar que qualquer mudança relacionada a eles é um processo complexo que exigirá

uma participação ampla, a fim de promover a aproximação com a realidade e a identificação de competências ainda não atingidas que poderão colaborar com a formação de profissionais mais capacitados (TRONCHIN et al., 2008).

4.2 Currículo e competências

A mais recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) tem oferecido às instituições de ensino bases conceituais para a criação de projetos pedagógicos que proporcionem a formação de profissionais dinâmicos e efetivamente aptos para atuar no mercado de trabalho. Pensa-se com isso preparar profissionais autônomos para assumir seu papel social como cidadãos compreendendo e agindo frente às demandas da sociedade. A educação baseada em competências surge, então, para formalizar as estruturas de ensino com um conceito diferenciado no sentido de atender tais recomendações. A implementação desse modelo é proveniente de um forte movimento social, cujos resultados certamente repercutirão tanto em âmbito educacional quanto no âmbito do trabalho (PERES; CIAMPONE, 2006).

O currículo integrado orientado por competências é alicerçado em uma proposta pedagógica que busca articular a teoria à prática, a atuação do professor como facilitador no processo ensino-aprendizagem, a instituição de ensino à realidade social e à valorização da formação profissional embasada na interdisciplinaridade. Este modelo curricular procura centralizar o educando no processo de aprendizagem fortalecendo a sua participação na construção do saber. Ao professor cabe a função de orientador de um ensino que estimula a criticidade, autonomia e reflexão do aluno para uma práxis efetiva (PARANHOS; MENDES, 2010).

Os autores acima afirmam que com o uso da metodologia ativa incorporada ao currículo integrado, o planejamento avaliativo é capaz de identificar as dificuldades do aluno em tempo hábil para superá-las evitando trazer a ele prejuízos no processo pedagógico. No entanto, a construção de um currículo integrado e orientado por competência requer a necessidade imediata de qualificação docente, na espera que se tenha uma prática diferenciada do modelo tradicional. O educador deve compreender seu papel de incentivador do raciocínio investigativo e da prática humanizada, ajudando como mediador na inserção do aluno na

realidade onde irá atuar. As atitudes, posturas e habilidades dos alunos precisam ser valorizadas de forma ampla durante a avaliação, e este profissional necessita estar preparado para tal. Além disso, o currículo baseado em competências propõe a ruptura do ensino tradicional fragmentado e tão somente classificatório, por outro que proporciona uma formação completa, cujo entrelaçamento teórico-prático se dê de forma natural no processo ensino-aprendizagem.

Cabe ressaltar que as instituições de Ensino Superior, principais responsáveis pela formação profissional no novo modelo, juntamente com as empresas empregadoras, deveriam contribuir para estruturação deste sistema de conhecimento de forma permanente com o desenvolvimento contínuo das competências. Há de se reconhecer, entretanto, que um dos grandes desafios está em modificar as práticas tradicionais ainda predominantes nas abordagens pedagógicas e valorizar as metodologias ativas de ensino. Em se tratando da enfermagem, este paradigma trará transformações significativas do ensino, o que virá refletir, conseqüentemente, na atuação do enfermeiro no mercado de trabalho (PERES; CIAMPONE, 2006).

Enfim, o currículo por competências exige não somente a estruturação do sistema educacional para a adoção de métodos ativos de ensino, mas requer um modelo curricular integrado que valorize a interdisciplinaridade e um processo ensino-aprendizagem democrático e participativo. Nesta perspectiva, evidencia futuros profissionais com valores e habilidades adicionais para sua inclusão efetiva na sociedade.

4.3 Formação profissional e competências

Como já foi comentada anteriormente, a educação atual se encontra num dilema: de um lado o ensino dos conhecimentos profundos geralmente transmitidos por métodos tradicionais, do outro a busca pelas competências, que são possíveis mediante métodos formativos que proporcionem o desenvolvimento de responsabilidades e autonomia (DOMENICO; IDE, 2006).

Assim, as atuais políticas nacionais têm incentivado e apoiado para formação profissional, alterações nas diretrizes curriculares que promovam a adoção de propostas

guiadas pelos pressupostos de competências, além de conteúdos que garantam a ampliação da responsabilidade social (CHIESA et al., 2007).

O emprego do conceito de competência envolve a adoção de novas propostas de ensino para concretizar uma formação pautada no contexto econômico, social, político e histórico que contemplem a assistência, a gestão dos trabalhares e a organização do trabalho. Logo, o modelo de formação profissional do enfermeiro deve estar focado na noção da pedagogia crítico-reflexiva, diretamente ligada à constituição de competências responsáveis pelas questões de serviço e para as ações de saúde que visem à integralidade do ser humano. Isto é, competências que assegurem uma atuação ampla na sociedade e voltada à saúde de maneira integral, favorecendo igualmente a obtenção de habilidades e aptidões nos relacionamentos interpessoais, na comunicação, na organização e administração de conflitos no contexto do trabalho (SILVA; SENA, 2006).

Cabe ressaltar, no entanto, que somente a construção de um perfil de competências na área da enfermagem não é suficiente para garantir as transformações pretendidas, é imprescindível uma discussão contínua e envolvimento reflexivos de docentes, discentes e profissionais de campo no sentido de definirem os meios e métodos para operacionalizar este perfil na educação e nos serviços de saúde (LEONELLO; OLIVEIRA, 2008).

A construção da educação, então, será possível mediante realização de mudanças pedagógicas orientadas por currículos integrados baseados em competências e articulados com os vários setores da sociedade, pois assim poderão assegurar a formação de profissionais habilitados para enfrentarem de forma consistente e consciente situações complexas e reais do cotidiano (CHIESA et al., 2007).

A partir desta consciência, têm ocorrido mobilizações no intuito de substituírem os modelos tradicionais de formação dos profissionais pelas novas propostas, o que vem forçar a integração entre as instituições formadoras de nível superior e outros setores da sociedade, tendo em vista a viabilização de parcerias que ajudem no direcionamento das mudanças pedagógicas. Deste modo, espera-se potencializar o poder do estabelecimento de ensino no contexto social e promover a formação profissional orientada pela problematização de uma realidade concreta (SILVA; SENA, 2006).

Às instituições de ensino cabe o papel essencial de promover o desenvolvimento dessas competências, a partir de uma educação sustentada por um processo dialógico, inclusivo e problematizador, onde o ensino seja igualitário e descentralizado. O espaço de aprendizado também deve ser acolhedor e estimulante, possibilitando o aperfeiçoamento das

relações interpessoais e proporcionando a valorização da história e vivência de cada pessoa envolvida neste contexto (CHIESA et al., 2007).

Acredita-se que a implementação na formação profissional de um método crítico-reflexivo associado aos preceitos de competência, refletirá no processo de trabalho tendo como resultado, profissionais com atitudes mais conscientes e com valores e habilidades específicas para atuarem eficazmente na saúde da população e na solução de problemas dos serviços. Enfim, é necessário modificar a formação do profissional enfermeiro para o desenvolvimento de competências que possam afiançar uma práxis ativa e compromissada com a cidadania. Para tanto, é preciso promover o crescimento cognitivo, intelectual, crítico, reflexivo e transformador do discente na sua multidimensionalidade. Deve-se também repensar novas formas de adaptar o sistema de ensino com processos que permitam atender às exigências do mundo e do mercado de trabalho moderno dentro das suas incertezas e imprevisibilidades (SILVA; SENA, 2006).

Pelo exposto, espera-se que a formação do enfermeiro tome novos caminhos com propósito de formar profissionais criativos, pensadores, responsáveis e bem preparados para terem mais êxito na prática da assistência e diante de possíveis conflitos do mundo do trabalho e social.

4.4 Processo ensino-aprendizagem e competências

Devido às mudanças ocorridas na sociedade pelo capitalismo e consumismo, a formação profissional que antes era definida pela evolução do mercado de trabalho, sofreu modificações e o sistema educacional deixou de apenas informar e transmitir saberes influenciados pelo momento econômico-histórico-cultural, para efetivamente, formar profissionais capacitados, mas, sobretudo, indivíduos cidadãos. Hoje no cenário da educação brasileira, observa-se que somente a abordagem técnico-científica, não é o suficiente para contemplar uma formação integral ao aluno, futuro profissional. Como já se viu, é necessária uma atuação docente segura que promova a formação por competência, com prática ética e voltada para as transformações sociais (PINHEL; KURCGANT, 2007).

Esse panorama exige mudanças imediatas do processo ensino-aprendizagem para a construção de outros saberes. Longe do senso comum, as competências em que se busca na

atualidade não são sustentadas por conhecimentos limitados, e sim por diversos recursos cognitivos complementares que permitem o enfrentamento de conflitos de forma plena, além dos fundamentos teórico-práticos específicos para o exercício profissional (DELL'ACQUA; MIYADAHIRA; IDE, 2009; PINHEL; KURCGANT, 2007).

Tais pressupostos atravessam todo o processo educacional, influenciando a prática da docência. O método de ensino que faz opção por seguir o conceito de competência também exige docentes capacitados para lidar com situações conflituosas de sua vida profissional, não apenas embasadas nos princípios científicos, mas em habilidades subjetivas complementares que permitirão operacionalizações de esquemas mentais complexos necessários ao acesso às soluções eficazes. As competências docentes que irão assegurar a qualidade do processo ensino-aprendizagem são construídas ao longo da sua trajetória pessoal e profissional através de experiências sociais e do trabalho, fomentada por processos de capacitação contínuos (PINHEL; KURCGANT, 2007; WALDOW, 2009).

Quanto à formação dos enfermeiros, segundo os autores referendados acima, almeja-se uma educação onde o ensino tenha como foco a práxis crítica-reflexiva e resolutiva, conquistada a partir do cultivo da criatividade, da democracia, do raciocínio e da humanização. Habilidades que podem ser apreendidas e transmitidas pelos alunos na forma de cuidado individual e coletivo. Acrescido a isso, reforçam os estudiosos, o processo de ensino requer um relacionamento aluno-professor de confiança e de acolhimento, onde a figura do educador seja reconhecida como facilitador da aprendizagem.

Para a concretização deste novo modelo de educação na enfermagem, é preciso se ater às necessidades sociais e do mundo do trabalho, pois isto ajudará as instituições de ensino a se tornarem aptas para construir, a cada demanda, uma matriz de competências que venha atendê-la. Espera-se assim, que qualquer estrutura curricular por competências possa ampliar os conhecimentos para além do aspecto técnico-científico, adotando formas pedagógicas que resgatem valores e habilidades humanas, em um processo de ensino que retome a comunicação, a emancipação, a autorreflexão e a autocrítica. Que isso ocorra, entretanto, sem perder de vista a profundidade do conceito de competência que abarca a habilidade para enfrentar problemas e conflitos do cotidiano profissional (DELL'ACQUA; MIYADAHIRA; IDE, 2009; PINHEL; KURCGANT, 2007).

Este tipo de ensino, porém, segundo a visão avaliativa de alguns alunos de graduação em enfermagem investigados em pesquisa recente, parece não ocorrer da maneira como é idealizada, principalmente no que diz respeito às competências gerenciais. Isto devido à forma

isolada como as disciplinas são ministradas e pela forte dicotomia entre a teoria e a prática existentes nos projetos educacionais (SANTOS; CIAMPONE, 2007).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que se observou das reflexões realizadas durante a elaboração do trabalho, a educação por competências é concebida como um processo pedagógico de conteúdo semelhante aos demais, no entanto, procura superar os padrões objetivos do ensino tradicional, valorizando os aspectos subjetivos comportamentais e de habilidades, sendo este o diferencial que traduz a educação proposta. Na tentativa de seguir a mesma filosofia, o modelo curricular por competência requer a adoção de atitudes democráticas, que incentivem a autonomia das pessoas e considerem suas individualidades, experiências e valores. O aluno torna-se o centro do processo ensino-aprendizagem e participa de forma dinâmica, ativa e compartilhada das atividades em sala de aula junto ao professor, que surge como um facilitador desse processo.

Este projeto educacional objetiva, sobretudo, incentivar a formação social, a cidadania, a criatividade e a criticidade do aluno em conjunto com o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e intelectuais. Procura formar não somente profissionais competentes, mas seres sociais conscientes e responsáveis por transformações necessárias nas áreas em que venham atuar.

Deste modo, percebe-se a relevância da formação por competências para que o profissional com conhecimento e habilidade possa realizar uma prática responsável, ética, reflexiva e contextualizada na realidade econômica, social e política da sociedade onde está inserido.

Para que esta metodologia pedagógica tenha êxito, a instituição educacional precisa ganhar um novo significado transformando-se em um espaço aberto e acolhedor, onde predomina o diálogo claro, com relações interpessoais pautadas no respeito, na ética, na reflexão e autorreflexão contínuas. A relação professor-aluno demanda, então, uma negociação pactuada que proporcione segurança e confiança ao aluno, motivando-o a se envolver efetivamente na sua formação.

Pelo exposto, espera-se que a enfermagem amplie suas perspectivas com intenção de formar profissionais neste novo paradigma, para exercerem com competência as suas funções e atuarem com segurança na resolução de conflitos no mundo do trabalho e social.

REFERÊNCIAS

BOCK, Lisnéia Fabiani et al. **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM ENFERMAGEM – ABEN (1972 – 2008)**. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n2vol1ano1_artigo6.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2012.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS**. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/gestoesociedade/article/viewFile/1220/906>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

CARVALHO, Emilia Campos de. **A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n1/13927.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2011.

CHIESA, Anna Maria et al. **A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA À LUZ DA PROMOÇÃO DA SAÚDE**. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/9829/6740>>. Acesso em: 13 out. 2011.

DELL'ACQUA, Magda Cristina Queiroz; MIYADAHIRA, Ana Maria Kazue; IDE, Cilene Aparecida Costardi. **Planejamento de ensino em Enfermagem: intenções educativas e as competências clínicas**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a02v43n2.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2011.

DOMENICO, Edvane Birelo Lopes De; IDE, Cilene Aparecida Costardi. **As competências do graduado em enfermagem: percepções de enfermeiros e docentes**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n4/v19n4a05.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2011.

EGRY, Emiko Yoshikawa; MARQUES, Cláudia Maria da Silva; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. **A AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA**. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5087/3299>>. Acesso em: 11 out. 2011.

GHEDIN, Evandro. **Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores(as)**. Disponível em: <http://www.ceped.ueg.br/anais/Iiedipe/pdfs/conferencia/estagio_pesquisa_%20producao.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2012.

JÚNIOR, Marcos Antonio Ferreira; GRÍGOLI, Josefa Aparecida Gonçalves; IVO, Maria Lúcia. **ENSINO POR COMPETÊNCIAS EM ENFERMAGEM: INTERPRETAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/81/154>>. Acesso em: 25 set. 2011.

LALUNA, Maria Cristina Martinez Capel; FERRAZ, Clarice Aparecida. **OS SENTIDOS DA PRÁTICA AVALIATIVA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_04.pdf>. Acesso em: 13 out. 2011.

LEONELLO, Valéria Marli; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. **COMPETÊNCIAS PARA AÇÃO EDUCATIVA DA ENFERMEIRA.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt_02.pdf>. Acesso em: 13 out. 2011.

MATA, Luciana Regina Ferreira da; MADEIRA, Anézia Moreira Faria. **ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE DA ENFERMAGEM BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.** Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4d3079563e899.pdf>. Acesso em 25 set. 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem. **Proposta pedagógica: avaliando a ação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 102p.

NUNES, Simone Costa; BARBOSA, Allan Claudius Queiroz. **FORMAÇÃO BASEADA EM COMPETÊNCIAS? UM ESTUDO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO.** Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/RAM/article/view/598/1279>>. Acesso em: 25 set. 2011.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt. **POR QUE FAZER PESQUISA NA UNIVERSIDADE?** Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000890/01/Rev\[1\].AC-2005-26.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000890/01/Rev[1].AC-2005-26.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2012.

PARANHOS, Vania Daniele; MENDES, Maria Manuela Rino. **Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf>. Acesso em: 13 out. 2011.

PERES, Aida Maris; CIAMPONE, Maria Helena Trench. **GERÊNCIA E COMPETÊNCIAS GERAIS DO ENFERMEIRO.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a15.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.

PINHEL, Inahia; KURCGANT, Paulina. **Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/23.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2011.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; NORONHA, Daisy Pire. **Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12913.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon et al. **A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO ÂMBITO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE: RESULTADOS PRELIMINARES.** Disponível em: <<http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/poster/saude/psau05.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

ROESE, Adriana et al. **A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM: desafios na busca de reconhecimento no campo interdisciplinar.** Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCcQFjAA&url=http%3A%2F%2Fseer.ufrgs.br%2FRevistaGauchadeEnfermagem%2Farticle%2Fdownload%2F4560%2F2487&ei=lGhvT8roBZPpgQeM2uVr&usg=AFQjCNEsjYsSKfcvXZ3q-LbpStYvJrnKRQ&sig2=hgCR3WVR17-xFpILY171Dw>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

SANTOS, Eduardo Pires dos; CIAMPONE, Maria Helena Trench. **AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA USP.** Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v11n4/v11n4a08.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2011.

SAVIANI, Dermeval. **A FUNÇÃO DOCENTE E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.** Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCgQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.seer.ufu.br%2Findex.php%2FEducacaoFilosofia%2Farticle%2Fdownload%2F889%2F806&ei=uW1vT-P_Liv2gAfxqIFs&usg=AFQjCNEt0b80TEfGwzo6q9cuymR1EFW2vA&sig2=4uP0gKmDVaYCjIZHW0rXcA>. Acesso em: 20 fev. 2012.

SILVA, Kênia Lara; SENA, Roseni Rosângela de. **A EDUCAÇÃO DE ENFERMAGEM: BUSCANDO A FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA E AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a18.pdf>. Acesso em: 13 out. 2011.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer?** Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf>. Acesso em: 11 set. 2011.

SOUZA, Sabrina da Silva et al. **A EPIDEMIOLOGIA COMO INSTRUMENTAL NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM.** Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v16n1/v16n1a09.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

TRINDADE, José Carlos Souza; PRIGENZI, Luiz S. **INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n4/13569.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2012.

TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto et al. **Instrumento de avaliação do aluno com base nas competências gerenciais do enfermeiro.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt_a20v21n2.pdf>. Acesso em: 13 out. 2011.

WALDOW, Vera Regina. **Reflexões sobre Educação em Enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado.** Disponível em: <http://saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/67/182a188.pdf>. Acesso em: 25 set. 2011.

ANEXO

ANEXO I

Instrumento para Coleta de Dados

Título da publicação	
Título do periódico	
Fonte	
Ano de publicação	
Autores	Nome: Profissão: Área de atuação: Instituição sede dos autores: Titulação:
Tipo de publicação	<input type="checkbox"/> Publicação de Enfermagem geral <input type="checkbox"/> Publicação de Enfermagem especializada <input type="checkbox"/> Publicação de outras áreas da saúde. Especificar:
Delineamento do estudo	Estudos com dados primários <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Delineamento experimental <input type="checkbox"/> Delineamento quase-experimental <input type="checkbox"/> Delineamento não experimental <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa <input type="checkbox"/> Etnografia <input type="checkbox"/> Fenomenologia <input type="checkbox"/> Teoria fundamentada <input type="checkbox"/> Outras Estudos secundários <input type="checkbox"/> Revisão sistemática <input type="checkbox"/> Revisão integrativa <input type="checkbox"/> Revisão da literatura <input type="checkbox"/> Relato de experiência <input type="checkbox"/> Outras. Especificar:

	() O autor não define claramente o delineamento do estudo.
Objetivos do estudo	
Conteúdo	
Resultados	
Conclusão	

(MATA; MADEIRA, 2010).